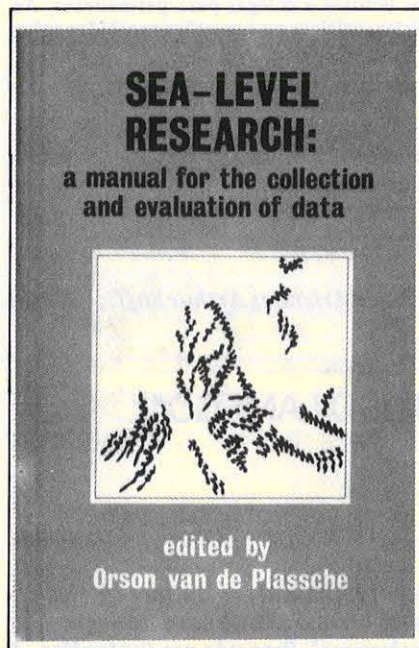


RESENHA



Este livro foi editado por Orson van de Plassche, pesquisador da Universidade Livre de Amsterdam (Holanda), constituindo uma contribuição aos Projetos 61 (Movimentos do nível marinho durante o último hemicírculo deglacial) e 200 (Mudanças do nível marinho no Quaternário Superior: Correlação e aplicações), que funcionaram respectivamente, de 1974 a 1982 e de 1983 a 1987. Ambos os projetos integraram o Programa Internacional de Correlação Geológica (PICG) da União Internacional de Ciências Geológicas (UICG) e UNESCO, tendo sido liderados respectivamente por Arthur L. Bloom (Estados Unidos) e Paolo Pirazzoli (França). Compõem o livro um capítulo introdutório do editor e um artigo de C. Kidson (Inglaterra) sobre "Mudanças do nível marinho no Holoceno", seguidos pelos seguintes capítulos: Indicadores do nível marinho, Idade e Altitude.

O capítulo de "Indicadores de nível marinho" é o mais extenso, sendo formado por 16 artigos, onde são feitas apreciações críticas sobre a aplicabilidade de diferentes evidências sugestivas de flutuações do nível marinho durante o Quaternário. Os artigos deste capítulo são os seguintes:

- a) Relações entre altitude e idade: depósitos marinhos levantados

SEA-LEVEL RESEARCH: a manual for the collection and evaluation of data. 1986, Orson van de Plassche (ed.), Norwich (Inglaterra), Geo Books, 619 p.

- (suspensos) e formas de relevo em regiões glaciada (Exemplos baseados em dados do Canadá Ártico), por J.T. Andrews;
- b) Marcadores de nível marinho em areias de barreiras costeiras: Exemplos da costa do Mar do Norte, por Th. B. Roep;
- c) Moluscos marinhos como indicadores de antigas posições do nível marinho, por K.S. Peterson;
- d) Recife rochoso (*beachrock*) como um indicador de nível marinho, por D. Hopley;
- e) Oóides como indicadores de nível marinho, por L.R. Kamp & A.C. Hine;
- f) Corais e recifes como indicadores de paleoníveis marinhos, com referência especial ao Grande Recife de Barreiras, por D. Hopley;
- g) Algas coralinas como indicadores de nível marinho, por W.H. Adey;
- h) Gastrópodes vermetídeos como indicadores de nível marinho, por J. Laborel;
- i) Os produtos diagenéticos de carbonatos marinhos como indicadores de nível marinho, por J. Coudray & L. Montaggioni;
- j) Entalhes marinhos (*Marine notches*), por P.A. Pirazzoli;
- k) Florestas submersas como indicadoras de nível marinho, por A. Heyworth;
- l) Análise de macro-restos botânicos, por K.-E. Behre;
- m) Foraminíferos como indicadores de nível marinho, por D.B. Scott & F.S. Medioli;
- n) Diatomáceas como indicadoras de mudanças do nível marinho, por A.J.M. Palmer & W.H. Abbot;
- o) Opção por ostracodes nos estudos de nível marinho, por D. van Harten;
- p) Sambaquis como uma fonte de informação adicional na reconstrução de linha de costa e nível marinho do Holoceno: Exemplos da costa do Brasil, por L. Martin, K. Suguio & J.M. Flexor;

O capítulo de "Idade" compreende apenas dois artigos, que são os seguintes:

- a) Datação por radiocarbono, por W.G. Mook & O. van de Plassche;
- b) Datação dendrocronológica, por A. Heyworth;

Por outro lado, o último capítulo sobre "Altitude" é também reduzido, sendo composto por:

- a) Determinação de altitude, por W. G. Jardine;
- b) Compactação e Consolidação, por J.T. Greensmith & E.V. Tucker.

Este manual trata principalmente das flutuações do nível marinho após a última glaciação do Hemisfério Norte. Entretanto, os reflexos desse importante evento geológico afetaram o mundo inteiro e, além disso, os seus reflexos extrapolam a geosfera atingindo a biosfera, hidrosfera etc. O conteúdo do livro interessa, desta maneira, a especialistas de diferentes áreas das Ciências Naturais e não somente aos geocientistas. Além disso, tanto as áreas geográficas dos assuntos enfocados, quanto as nacionalidades dos autores envolvidos, abrangem os dois hemisférios. Portanto, uma avaliação criteriosa dos indicadores sugeridos, por meio da utilização deste manual, deverá conduzir os pesquisadores a respostas sobre *como*, *porquê* e *quando* ocorreram essas flutuações do nível marinho. Em seguida, pela avaliação quantitativa dos eventos pretéritos relacionados ao fenômeno, poder-se-á tentar prognosticar as futuras mudanças do nível marinho em diferentes escalas espaciais e temporais, bem como os prováveis reflexos diretos e indiretos.

Kenitiro Suguio

Departamento de Sedimentologia e Estratigrafia do Instituto de Geociências – Universidade de São Paulo. Caixa Postal 20.899, CEP 01498, São Paulo, SP, Brasil